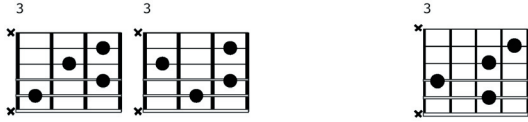
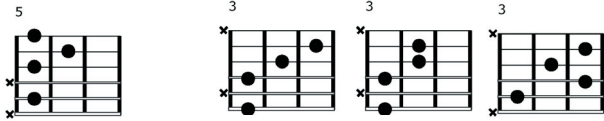


# COTIDIANO Nº2

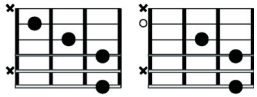
(Toquinho)



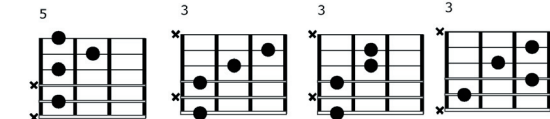
Hay dias que no sé lo que me pasa



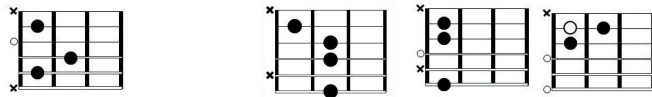
Eu abro meu Neruda e apago o sol



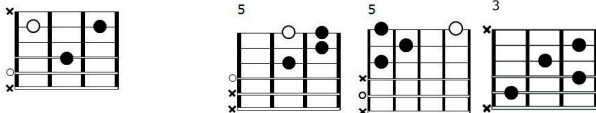
Misturo poesia com cachaça



e acabo discutindo futebol



\_\_ Mas não tem na- da, não \_\_



\_\_ Tenho meu vi- \_\_ o- lão

Aos sábados em casa tomo um porre  
e sonho soluções fenomenais  
mas quando o sono vem a noite morre  
o dia conta histórias sempre iguais

Mas não tem na- da, não  
tenho meu vi- o- lão

Às vezes quero crer, mas não consigo,  
é tudo uma total insensatez  
Aí pergunto a Deus: «Escute, ami-  
go,  
se foi pra desfazer por que é que  
fez?»

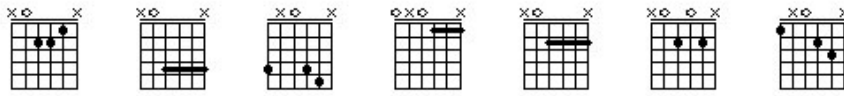
Mas não tem na- da, não  
tenho meu vi- o- lão

Acordo de manhã, pão com manteiga  
e muito, muito sangue no jornal  
aí a criançada toda chega  
e eu chego a achar Herodes natural  
Mas não tem na- da, não  
Tenho meu vi- o- lão

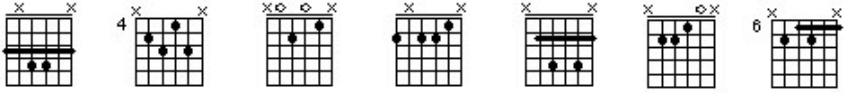
Arrisco a super-sena com a patroa  
quem sabe nosso dia vai chegar  
e rio porque rico ri à toa  
também não custa nada imaginar

Mas não tem na- da, não  
tenho meu vi- o- lão

TOQUINHO : REGRA TRES

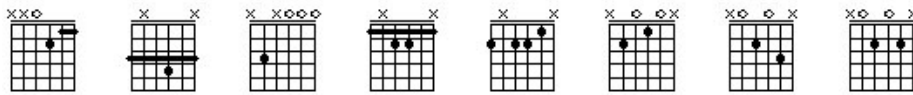


Tantas você fez que ela cansou porque, você rapaz

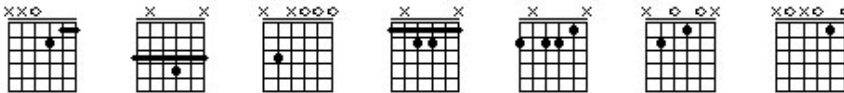


abusou da regra três onde menos vale mais \_\_

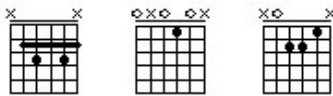
da primeira vez ela chorou mas resolveu ficar



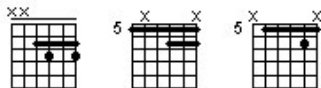
É que os momentos felizes tinham deixado raízes no seu pe—nar \_\_



depois perdeu a esperança porque o perdão também cansa de per----do—ar



Tem sempre um dia \_\_ em que casa cai



pois vai curtir seu deserto vai

Mas deixa a lâmpada acesa se algum dia a tristeza quiser entrar  
e uma bebida por perto porque você pode estar certo que vai cho-rar

instrumental :

